Língua Portuguesa – começando do ZERO

Apostila 04 (Teoria e questões)

O verbo (informações essenciais)

Considerações iniciais

Passaremos a estudar um dos assuntos mais longos da gramática normativa – o verbo. Provavelmente você, estudante, deparar-se-á com um sem-número de informações, detalhes, características, exceções etc, etc, os quais fazem deste assunto um dos mais temidos da gramática. Sugerimos, portanto, estudá-lo aos poucos. Saliento: não se trata de um assunto difícil. É apenas um assunto longo e cheio de detalhes. É essencial, portanto, estudá-lo mais de uma vez. Procure também resolver todos os exercícios propostos ao final do capítulo. A resolução vai reforçar seu aprendizado.

Definição

Observe atentamente os períodos abaixo:

* O Brasil **jogará** contra a Argentina no domingo. (→ indica uma ação futura)

* A vida **seria** fácil se não fossem as dificuldades. (→ indica um estado)

* Na próxima madrugada, **nevará** em Caxias do Sul. (→ indica um fato, um fenômeno)

* João **fuma** bastante. (→ indica um fato habitual, freqüente)

Todos os termos em negrito acima são verbos.

Em sentido estrito, verbo é, pois, <u>uma palavra variável capaz de exprimir "uma ação, um estado, um fenômeno da natureza ou um fato</u>".

Verbo é o nome flexionado em modo, tempo, número e pessoa, isto é, a palavra variável que apresenta o maior número de flexões na língua portuguesa.

Elementos estruturais do verbo

São os seguintes os elementos mórficos formadores do verbo: radical, vogal temática, tema e desinências modo-temporal e número-pessoal. Nem todas as formas verbais, contudo, apresentam todos esses elementos. Daí ser importante distinguir minimamente o "radical" da "terminação verbal". Analisemos as formas verbais "cantássemos, venderemos e partíramos"

RADICAL	VOGAL TEMÁTICA	TEMA	DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL	DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL
cant	a	**canta**	sse	mos
vend	e	**vende**	re	mos
part	i	**parti**	ra	mos

Radical

É o elemento mórfico verbal principal, pois contém a significação do verbo. Nos verbos, o radical representa a parte imutável, que traz consigo a semântica verbal. Geralmente, obtém o radical com a supressão da vogal temática e da desinência do infinitivo "-r". Observe:

* cantar → **cant** – ar (*radical*)   * vender → **vend** – er (*radical*)   * partir → **part** – ir (*radical*)

Vogal temática

É o elemento mórfico vocálico que se junta ao radical para formar o tema verbal. Nos verbos, a vogal temática situa-se entre o radical e a desinência do infinitivo impessoal "-r". A vogal temática indicará a que conjugação pertence o verbo: Portanto:

a) A vogal temática "-a" indicará os verbos pertencentes à 1ª conjugação:

* cant**A**r   * am**A**r

b) A vogal temática "-e" indicará os verbos pertencentes à 2ª conjugação:

* vend**E**r   * beb**E**r

c) A vogal temática "-i" indicará os verbos pertencentes à 3ª conjugação:

* sa**I**r   * part**I**r

Tema

É o conjunto formado pelo radical mais a vogal temática. Nos verbos, basta a retirada da desinência do infinitivo impessoal "-r" para se obter o tema.

* falar → **fala** – r (*tema*)   * caber → **cabe** – r (*tema*)   * abrir → **abri** – r (*tema*)

Desinências

São elementos mórficos que se acoplam ao tema ou à forma infinita do verbo para indicar as flexões de modo, tempo, número e pessoal. Há em português duas desinências verbais:

a) Desinência modo-temporal → Indica o modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e o tempo (presente, passado ou futuro) em que se encontra o verbo.

* cantá**va**mos → canta – **VA** – mos (desinência que indica o "pretérito imperfeito do indicativo")

* falá**sse**mos → falá – **SSE** – mos (desinência que indica o "pretérito imperfeito do subjuntivo")

* partir**ía**mos → partir – **ÍA** – mos (desinência que indica o "futuro do pretérito do indicativo")

b) Desinência número-pessoal → Indica o número (singular ou plural) e a pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) em que o verbo se encontra.

* cantastes → cantas – **TES** (desinência que indica a 2ª pessoa do plural – vós)

* vendêssemos → vendêsse – **MOS** (desinência que indica a 1ª pessoa do plural – nós)

* partiriam → partiri – **AM** (desinência que indica a 3ª pessoa do plural – eles/elas)

Flexões do verbo

Como já vimos em sua definição, o verbo é a palavra em língua portuguesa que apresenta o maior número de flexões. Ao conjunto de flexões de um verbo dá-se o nome de "**conjugação**".

O verbo apresenta as seguintes flexões: pessoa, número, modo e tempo.

Flexões de pessoa e de número

Em relação à pessoa, o verbo apresenta as flexões relacionadas ao ser que lhe serve de sujeito. No que diz respeito ao número, o verbo pode-se apresentar tanto no singular (eu, tu e ele/ela) quanto no plural (nós, vós, eles/elas). Logo, teremos as seguintes flexões:

a) 1ª pessoa – diz respeito ao falante, tanto no singular (eu) quanto no plural (nós).

1ª PESSOA	
SINGULAR (EU)	**PLURAL (NÓS)**
canto	cantamos
bebo	bebemos
parto	partimos

b) 2ª pessoa – diz respeito ao ouvinte, tanto no singular (tu) quanto no plural (nós).

2ª PESSOA	
SINGULAR (TU)	**PLURAL (VÓS)**
cantas	cantais
bebes	bebeis
partes	partis

c) 3ª pessoa – diz respeito àquele(s), àquela(s), àquilo de que se fala, tanto no singular (ele/ela) quanto no plural (eles/elas).

3ª PESSOA	
SINGULAR (ELE/ELA)	**PLURAL (ELES/ELAS)**
canta	cantam
bebe	bebem
parte	partem

Flexões de modo

As flexões de modo dizem respeito às formas assumidas pelo verbo para indicarem certos estados de espírito em relação ao fato ou estado expressos por ele, ou seja, mostram a atitude (certeza, dúvida, ordem etc) da pessoa que fala em relação ao fato anunciado.

Em português, três são os modos verbais: **indicativo, subjuntivo e imperativo**.

Esses modos compõem as chamadas "formas finitas do verbo", em oposição ao infinitivo, o qual com o gerúndio e o particípio compõem as "formas infinitas do verbo" ou "formas nominais do verbos", as quais estudaremos mais adiante.

Modo indicativo

O modo indicativo é o modo da realidade: serve para enunciar um fato ou um estado verdadeiros ou supostos verdadeiros, em orações independentes ou dependentes, declarativas, interrogativas ou exclamativas, quer afirmando, quer negando.

De acordo com o insigne mestre Augusto Epifânio da Silva Dias, "o indicativo é empregado em todas as orações para as quais não há regra que exija outro modo".

* "Que acusação **trazeis** contra este homem?" (Rui Barbosa)

* "Quem **canta** seus males **espanta**." (Provérbio)

* "Em certos pontos não se **encontrava** viva alma na rua; (...) ;só os pretos **faziam** as compras para o jantar ou **andavam** no ganho."(Aluísio Azevedo)

Modo subjuntivo

O modo subjuntivo (antigo "modo conjuntivo") é o modo próprio da incerteza, da possibilidade, da dúvida, da futuridade, da vontade, do desejo, da esperança, da suposição, da concessão. De fato, são muitas as ideias significadas pelo subjuntivo.

A despeito de aparecer em orações independentes, o subjuntivo é próprio das orações dependentes, isto é, do processo subordinado, como o próprio nome já o diz – "subjuntivo = latim, *subjunctivus* = que liga, que une, que subordina.

* "Queimado **sejas** tu e teus enganos /
Amor escandaloso, mau, cruel." (Camões)

* "Eu vou para Coimbra logo que **esteja** bom, e a menina da cidade fica em sua casa." (Camilo Castelo Branco)

* "Não me parece bonito que o nosso Bentinho **ande** metido nos cantos com a filha do Tartaruga." (Machado de Assis)

Modo imperativo

O modo imperativo serve para expressar uma ordem, um preceito, um conselho, uma exortação, um pedido, um convite.

* "Agora **escutai** e **respondei** sinceramente às minhas perguntas." (A. Herculano)

* "**Guardai** o meu sábado, porque ele deve ser santo para vós." (Bíblia Sagrada)

* "O pão nosso de cada dia nos **dai** hoje." (Bíblia Sagrada)

Formação do modo imperativo

O modo imperativo é por inteiro um modo derivado: ora do presente do indicativo, ora do presente do subjuntivo. São, portanto, estes dois últimos tempos modais que formam o imperativo, o qual se divide em "imperativo afirmativo" e "imperativo negativo".

1. Imperativo afirmativo → Forma-se tanto do presente do indicativo ("tu" e "vós" com a retirada da letra "s") quanto do presente do subjuntivo ("você", "nós" e "vocês").

Observe a formação do modo imperativo dos verbos VIVER e IR

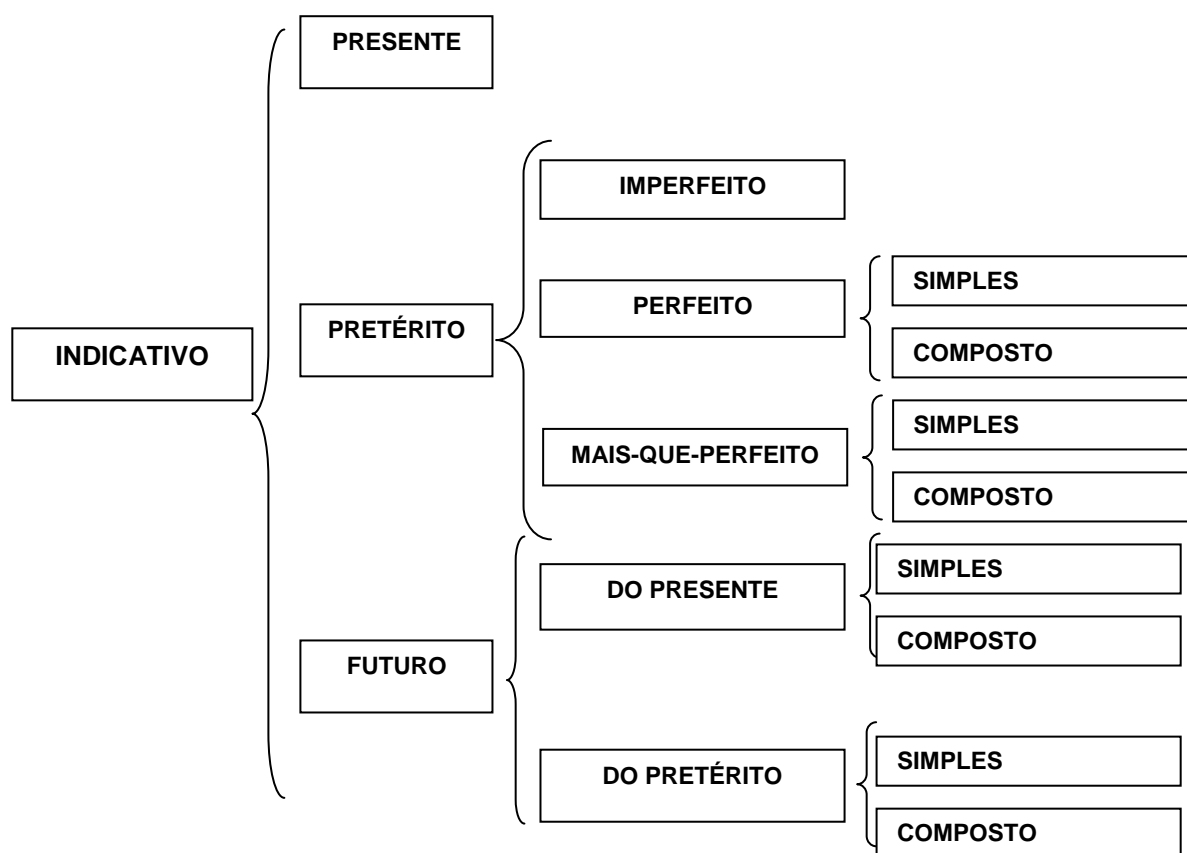
PRESENTE DO INDICATIVO		IMPERATIVO AFIRMATIVO		PRESENTE DO SUBJUNTIVO
vivo		–		viva
vives	→	**VIVE (tu)**		vivas
vive		**VIVA (você)**	←	viva
vivemos		**VIVAMOS (nós)**	←	vivamos
viveis	→	**VIVEI (vós)**		vivais
vivem		**VIVAM (vocês)**	←	vivam

2. Imperativo negativo → É extraído totalmente do presente do subjuntivo. Conjuga-se com a anteposição do advérbio negativo "não".

PRESENTE DO SUBJUNTIVO		IMPERATIVO NEGATIVO
viva		–
vivas	→	**não VIVAS (tu)**
viva	→	**não VIVA (você)**
vivamos	→	**não VIVAMOS (nós)**
vivais	→	**não VIVAIS (vós)**
vivam	→	**não VIVAM (vocês)**

Flexões de tempo

Os tempos são as épocas da duração em que se realiza a ação ou o fato enunciado pelo verbo. Em português, tais épocas, indicadas por flexões próprias, são três: o presente, o passado (pretérito) e o futuro.

Observe o diagrama abaixo:

Emprego dos modos e dos tempos verbais simples e compostos

Modo é a propriedade que tem o verbo de enunciar a atitude de quem fala ao relatar o fato que comunica, as condições em que o fato se passa, o estado da ação etc. São três os modos em Português: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

A. INDICATIVO

O indicativo expressa um fato de maneira definida, real, no presente, no passado ou no futuro, quer esteja na afirmativa, na negativa ou na interrogativa: *Estudo. Não foi. Irão?* Ainda *não foram?* O indicativo é, em essência, o modo da oração principal. Encontra-se subdividido nos seguintes tempos:

1. Presente

Emprega-se o presente do indicativo para indicar um fato que se realiza no momento em que se fala: Ele *estuda* Português. A lição não *é* fácil.

Nem sempre, porém, indica fato ou ação contemporânea ao momento em que se fala. Pode-se ainda empregá-lo para:

a) descrever um fato ou estado permanente: O Sol *aquece* a Terra. Maria *é* mãe de Jesus. As leis do Universo *são* imutáveis.

b) indicar ação habitual ou que se pratica constantemente: Maria *fuma* demais. *Vou* ao cinema todos os domingos.

c) dar realismo a fatos passados: Cabral *descobre* o Brasil em 1500. Os bandeirantes *abrem* o sertão brasileiro e *conquistam* a terra.

d) indicar futuro próximo (nesse caso, é geralmente acompanhado de um adjunto adverbial): Terminei meus negócios e *sigo amanhã* para Nova Iorque.

e) substituir o imperativo, quando se deseja denotar mais um pedido do que uma ordem: Você me *faz* isso amanhã (= faça-me isso amanhã) .

O presente dos verbos regulares é formado adicionando-se ao radical as seguintes terminações:

a) l.a conjugação: -o, -as, -a, -amos, -ais, -amo

b) 2. a conjugação: -o, -es, -e, -emos, -eis, -em.

c) 3.a conjugação: -o, -es, -e, -imos, -is, -em.

2. Pretérito imperfeito

O pretérito imperfeito indica uma ação passada em relação ao momento em que se fala, porém presente em relação a outro fato passado. Emprega-se o pretérito imperfeito para:

a) descrever fatos freqüentes ou repetidos no passado: Quando *era* criança *ia* sempre à casa de vovó, onde *brincava* com Maria.

b) designar fatos indicando continuidade no passado: As diversas tribos que *habitavam* o continente americano *eram* de cultura diferente; algumas *caçavam* e *pescavam,* ao passo que outras já *tinham* conhecimento de agricultura.

c) descrever pessoas, fatos ou coisas no passado: Ela *parecia* inteligente. O rio *fazia* uma pequena curva antes de cair em catarata.

d) indicar época ou tempo no passado: *Era* época da seca quando José deixou o Nordeste. *Eram* seis horas da tarde quando Ana telefonou.

e) indicar, entre duas ou mais ações simultâneas, qual estava ocorrendo quando sobreveio a outra (nesse caso, o segundo verbo é geralmente usado no pretérito perfeito simples): Pedro *entrava* quando eu *saí. Conversávamos* quando a criança *caiu.*

f) expressar freqüência, repetição, causa e conseqüência (nesse caso, os verbos vêm ambos no pretérito imperfeito): Eu *saía* quando ele *entrava.*

g) descrever ação planejada e não realizada: Eu *ia* passear, mas começou a chover e desisti. *Pretendíamos* falar com ele, mas não tivemos tempo.

h) narrar fábulas, lendas ou contos, situando-os no passado (nesse caso, usa-se o pretérito imperfeito do verbo *ser): Era* uma vez um príncipe. .. *Era* uma vez, há muito tempo, uma índia velha que se comunicava com o espírito das plantas e dos animais.

i) indicar um só fato preciso no passado, quando a época ou a data em que ocorreu a ação vem claramente mencionada: Duas horas depois de receber o telegrama, Geraldo *partia* do aeroporto de Congonhas. Passado o tempo exigido por lei, João se *naturalizava.*

O pretérito imperfeito dos verbos é formado adicionando-se ao radical as seguintes terminações:

a) l.a conjugação: -ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam.

b) 2ª e 3ª conjugações: -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam.

3. Pretérito perfeito simples

O pretérito perfeito simples indica uma ação, geralmente não habitual, concluída antes do ato de falar; o fato começou e terminou no passado, seja passado remoto ou próximo: *Fui* ao mercado hoje de manhã. *Estive* com ele em 1980.

O pretérito perfeito simples dos verbos regulares é formado adicionando-se ao radical as seguintes terminações:

a) l.a conjugação: -ei, -aste, *-ou,* -amos, -astes, -aram.

b) 2. a conjugação: -i, -este, -eu, -emos, -estes, -eram.

c) 3.a conjugação: -i, -iste, -iu, -imos, -istes, -ram.

4. Pretérito perfeito composto

O pretérito perfeito composto indica a repetição ou a continuidade de um fato iniciado no passado e que ainda se realiza no presente, vindo acompanhado de adjuntos adverbiais como *desde, ultimamente, esses dias* etc.: *Tenho feito* tudo por ele *desde* que quebrou o braço. Não *temos tido* sorte *ultimamente.*

O pretérito perfeito composto é formado com o presente do indicativo do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

5. Pretérito mais-que-perfeito simples

O pretérito mais-que-perfeito simples expressa um fato já concluído antes de outro também no passado. Emprega-se:

a) em situações formais na língua escrita: *Viera* especialmente para o concerto.

b) para substituir o pretérito imperfeito do subjuntivo: Comportou-se como se *fora* (= fosse) senhora das terras.

c) em certas frases exclamativas: Quem me *dera* ser rico!

O pretérito mais-que-perfeito simples dos verbos é formado substituindo-se a terminação *-ram* da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito simples pelas seguintes terminações para as três conjugações: -ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram.

6. Pretérito mais-que-perfeito composto

O pretérito mais-que-perfeito composto é empregado, como o simples, para expressar um fato já concluído

antes de outro também no passado. É usado na língua falada e, em geral, também na escrita: *Tinha vindo* especialmente para o concerto.

O pretérito mais-que-perfeito composto é formado com o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

7. Futuro do presente simples

O futuro do presente simples é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala: *Irei* à praia neste fim de semana. Emprega-se também para:

a) indicar fatos de realização provável, pois estão mediante certa condição: Se ele vier, *falarei* com ele.

b) indicar incerteza, dúvida, suposição: *Será* possível uma coisa dessas? *Estarei* eu aqui pela providência divina?

Observação

O futuro do presente simples é comumente substituído, na língua falada, por locuções verbais (conjunto inseparável formado de um verbo auxiliar e de um principal usado no infinitivo, no particípio ou no gerúndio), como:

a) o presente do indicativo do verbo *haver,* mais preposição *de,* mais infinitivo impessoal do verbo principal para exprimir intenção: *Hei de falar* com ele antes do fim do mês.

b) o presente do indicativo do verbo *ter,* mais *que,* mais infinitivo impessoal do verbo principal para indicar obrigatoriedade: *Tenho que falar* com ele antes do fim do mês.

c) o presente do indicativo do verbo *ir,* mais infinitivo impessoal do verbo principal (que pode ser qualquer verbo da língua, exceto o verbo *ir* mesmo e o *vir)* para indicar futuro próximo ou imediato: Estou com fome, *vou almoçar.* Corra! O ônibus *vai partir!*

O futuro do presente simples dos verbos é formado adicionando-se ao infinitivo impessoal as seguintes terminações para as três conjugações: -ei, -ás, -á, -em os, -eis, -ão.

8. Futuro do presente composto

O futuro do presente composto indica:

a) ação futura consumada antes de outra também futura: Já *teremos terminado* o trabalho quando eles chegarem.

b) possibilidade de uma ação já ter se consumado: Já *terão saído?*

O futuro do presente composto é formado com o futuro do presente simples do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

9. Futuro do pretérito simples

Usa-se o futuro do pretérito simples:

a) para indicar um fato futuro em relação a um fato passado: Ele prometeu a Maria que *chegaria* antes das seis.

b) quando a oração subordinada revela um fato não realizado ou que talvez não se realize: *Iríamos* se ele permitisse.

c) para exprimir incerteza ou dúvida sobre fatos passados: Quem *estaria* lá? Ele *teria* uns vinte anos quando se casou.

d) <u>em certas orações exclamativas ou interrogativas que denotam surpresa ou indignação</u>: Nunca *agiríamos* dessa maneira! *Seria* possível uma calúnia dessas?

e) <u>em tom polido, denotando desejo presente</u>: *Gostariam* de ir conosco? *Poderia* emprestar-me esse livro?

O futuro do pretérito simples dos verbos é formado adicionando-se ao infinitivo impessoal as seguintes terminações para as três conjugações: -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam.

10. Futuro do pretérito composto

Emprega-se o futuro do pretérito composto para:

a) <u>indicar que um fato teria acontecido no passado mediante certa condição</u>: Se Roberto estudasse *teria tido* boa nota.

b) <u>exprimir incerteza sobre fatos passados em orações interrogativas</u>: Quando *teriam visto* o fugitivo?

c) <u>exprimir possibilidade de um fato passado:</u> *Teria sido* preferível não terem ido.

O futuro do pretérito composto é formado com o futuro do pretérito simples do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

B. SUBJUNTIVO

O subjuntivo expressa um fato incerto, duvidoso, eventual ou mesmo irreal, dependendo da vontade e sentimento de quem o emprega. A noção de tempo que encerra não é tão precisa quanto a indicada nos tempos do modo indicativo. Em princípio, verbos de ordem, de proibição, de desejo, de vontade, de súplica e outros correlatos exigem o modo subjuntivo. É usado especialmente em orações subordinadas:
Duvido que Maria *venha* sozinha. Gostaria que Maria *viesse* sozinha. Será melhor se Maria *vier* sozinha.

Observação:

Há casos em que, por questão de eufonia ou de estilo, não se emprega o subjuntivo; quando isso acontece, usa-se uma forma equivalente. Os substitutos mais usados são:

a) <u>o infinitivo</u>: Pediu para *estudarmos* mais (= que estudássemos mais).
b) <u>o gerúndio</u> (principalmente em orações condicionais): *Falando* inglês (= se falassem inglês), seriam promovidos.
c) <u>um substantivo abstrato</u>: Não acredito em sua *inocência* (= que seja inocente) .
d) <u>imperativo</u>: *Façam* a lição (= preferia que fizessem a lição) sozinhos.

O subjuntivo encontra-se subdividido nos seguintes tempos:

1. Presente

O presente do subjuntivo indica presente ou futuro, dependendo do conteúdo semântico do verbo: É pena que elas *estejam* doentes (presente). Espero que eles *venham* (futuro).

O presente do subjuntivo dos verbos é formado substituindo-se a terminação *-o* da primeira pessoa do singular do presente do indicativo pelas seguintes terminações:

a) l.a conjugação: -e, -es, -e, -emos, -eis, -em.
b) 2.a e 3.a conjugações: -a, -as, -a, -amos, -ais, -amo

Observação: Aplica-se essa regra a todos os verbos, exceto *dar, ir, ser, estar, querer, saber* e *haver.*

2. Pretérito imperfeito

O pretérito imperfeito do subjuntivo indica uma ação simultânea ou futura em relação ao tempo do verbo da oração principal (que pode ser o pretérito perfeito simples, o pretérito imperfeito ou o futuro do pretérito do indicativo): Duvidei que ele *terminasse* o trabalho. Eu queria que ela *fosse* logo. Gostaríamos que eles *trouxessem* as crianças.

O pretérito imperfeito do subjuntivo dos verbos é formado substituindo-se a terminação *-ram* da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito simples do indicativo pelas seguintes terminações para as três conjugações: -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem.

3. Pretérito perfeito

O pretérito perfeito do subjuntivo pode exprimir:

a) passado, supostamente concluído em relação ao tempo em que se fala: Talvez ele já *tenha feito* o trabalho. Duvido que ele *tenha ido* sozinho.

b) futuro, indicando fato terminado em relação a outro fato futuro: É possível que eles já *tenha terminado* o trabalho quando vocês voltarem.

O pretérito perfeito do subjuntivo é formado com o presente do subjuntivo do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

4. Pretérito mais-Que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo expressa uma ação anterior a outra ação passada, em relação ao tempo do verbo da oração principal (que pode ser o pretérito perfeito simples, o pretérito imperfeito ou o futuro do pretérito do indicativo): Se *tivessem lido* o romance pedido, poderiam discutir melhor sobre esse período de nossa história.

O pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo é formado com o pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

5. Futuro simples

O futuro simples do subjuntivo indica eventualidade no futuro, sendo que o verbo da oração principal pode estar no presente ou no futuro do presente do indicativo: Posso levar o que *quiser.* Poderei levar o que *quiser.*

O futuro simples do subjuntivo dos verbos é formado substituindo-se a terminação *-ram* da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito simples do indicativo pelas seguintes terminações para as três conjugações: -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.

6. Futuro composto

O futuro composto do subjuntivo indica uma ação futura que se passa anteriormente a outra ação também futura, sendo que o verbo da oração principal deve estar, de regra, no futuro do presente do indicativo: Isso será resolvido depois que *tivermos escrito* a carta.

O futuro composto do subjuntivo é formado com o futuro simples do subjuntivo do verbo *ter* (ou, ainda, *haver)* mais o particípio do verbo principal.

Classificação morfológica dos verbos

São vários os critérios para a classificação morfológica dos verbos. Estudaremos os principais.

Quanto à terminação

Os verbos podem ser de 1ª CONJUGAÇÃO, de 2ª CONJUGAÇÃO e de 3ª CONJUGAÇÃO.

1. São de 1ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em "AR". São exemplos de verbos de 1ª conjugação "amar, falar, bebericar, matar, calar, farfalhar."

2. São de 2ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em "ER". São exemplos de verbos de 2ª conjugação "beber, fenecer, ler, amanhecer, dever."

3. São de 3ª conjugação os verbos que apresentam infinitivo em "IR". São exemplos de verbos de 3ª conjugação "partir, falir, partir, combalir, embair, cair."

Observação: O verbo "pôr", em virtude de sua etimologia "poer", pertence à 2ª conjugação.

Quanto à flexão ou à conjugação

Os verbos podem ser REGULARES, IRREGULARES, DEFECTIVOS, ABUNDANTES e PRONOMINAIS.

1) Verbo regular é aquele cujo tema permanece invariável, e a terminação se flexiona de acordo com um tipo geral ou modelo da conjugação, chamado de "paradigma da conjugação." Como exemplos de verbos regulares, podemos citar: andar, cantar, falar (1ª conjugação); beber, comer, viver (2ª conjugação); partir,

2) Verbo irregular é aquele que não segue o paradigma regular de sua conjugação. O verbo irregular se caracteriza por sofrer alterações em seu tema na sua conjugação. Podemos citar como exemplos de verbos irregulares os verbos "perder, dormir, ter, trazer" etc.

Observação: Há dois verbos irregulares na língua portuguesa que, em virtude das profundas mudanças por que passam em suas conjugações, recebem a denominação especial de "**anômalos**". São os verbos "ser" e "ir", pois apresentam formas como "sou, fui, era, serei, for" etc.

3) Verbo defectivo é aquele que não apresenta todos os modos, tempos ou pessoas próprios dos verbos. Como a próprio nome já o diz, é o verbo que apresenta algum "defeito" em sua conjugação. Podemos citar como exemplo de verbos defectivos "precaver, reaver, demolir, falir, prazer, florir, soer, abolir, ruir, carpir, adir, adequar" etc.

Obs.: Os verbos defectivos serão estudados em parte específica, um pouco mais à frente.

4. Verbo abundante é aquele que apresenta mais de uma forma de conjugação para certos tempos, modos ou pessoas. Geralmente esta abundância se dá no particípio – o qual já foi objeto de estudo. Raros são os verbos que apresentam abundância fora da forma participial. Podemos citar à guisa de exemplo os verbos "construir (apresenta as formas "construís" ou "constróis") e comprazer (apresenta as formas "comprazi-me e comprouve-me").

Observação: Para estudar um pouco mais sobre os verbos abundantes, sugerimos que revise o tópico “verbos com duplo particípio”.

5. Verbo pronominal é aquele que só é conjugado com o auxilio de um pronome pessoal oblíquo, átono. Os pronominais são divididos em:

a) **Essencialmente pronominais** (são sempre conjugados com o pronome oblíquo): “arrepender-se, queixar-se, dignar-se, abster-se, apoderar-se, suicidar-se, ausentar-se, atrever-se, comportar-se”.

b) **Acidentalmente pronominais** (aqueles que podem ser conjugados com ou sem o auxílio do pronome oblíquo): “ajuntar-se, matar-se, atribuir-se, lembrar-se, debater-se, enganar-se, pentear-se, destinar-se, defender-se.”

Observação: Veja um pouco mais à frente a conjugação de um verbo pronominal.

Verbos defectivos

Como já mencionamos, verbos defectivos (latim “defectum” = defeituoso, deficiente) são aqueles que não apresentam conjugação completa, pois, em virtude de alguns fatores, tais verbos são faltantes em modos, tempos e pessoas.

Na língua portuguesa, são defectivos os seguintes verbos e/ou grupos verbais:

1. Todos os verbos impessoais – verbos que não apresentam sujeito e, portanto, só são empregados, por convenção, na 3ª pessoa do singular. São denominados de “verbos defectivos impessoais”.

Convém a esta altura salientar que a defectividade, na língua portuguesa, não é só em relação à ausência do modo, do tempo ou da pessoa por parte de um verbo, mas ela se dá também em relação ao emprego do verbo. Se prestarmos atenção, perceberemos que o verbo HAVER é conjugado em todos os modos, tempos e pessoas. Entretanto, quando é empregado no sentido de “existir, ocorrer, realizar-se, acontecer”, só pode ser usado na 3ª pessoa do singular. Por isso, diz-se que a impessoalidade é um caso de defectividade na língua portuguesa.

Observação: Alguns casos de verbos impessoais – como os verbos que indicam fenômenos da natureza – já foram mencionados acima. Os demais casos se encontram em sintaxe no tópico sobre a “oração sem sujeito”.

2. Todos os verbos unipessoais – verbos que, por situações especiais, são conjugados tão-somente na 3ª pessoa do singular ou do plural. Isso ocorre frequentemente com os verbos “convir, acontecer, doer, ocorrer, suceder, importar, constar” e com os verbos que indicam sons dos animais, como “latir, miar, grunhir, mugir, relinchar, cacarejar, silvar, grugulejar etc”.

3. Verbos que, por questões fonéticas (podem provocar confusão com as formas de outro verbo ou apresentam uma sonoridade reprovável), não apresentam a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, nem o presente do subjuntivo. Tais verbos só apresentam as pessoas “tu” e “vós” no imperativo afirmativo, já que o imperativo negativo para eles inexiste. Pertencem a este grupo os verbos “abolir, banir, carpir (capinar, arrancar), colorir, delinquir, delir (apagar, esvanecer), demolir, exaurir (esgotar, acabar), extorquir, florir, fulgir (brilhar, resplandecer), jungir (juntar, unir, ligar), retorquir (argumentar contrariamente, replicar), soer (costumar, acontecer com frequência), urgir (ser urgente), tinir (soar).”

4. Verbos que, por questões fonéticas (podem provocar confusão com as formas de outro verbo ou apresentam uma sonoridade reprovável), não apresentam as três pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural do presente de indicativo, nem o presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo, só apresentam o “vós”. Inexiste, por conseguinte, o imperativo negativo. Pertencem a este grupo os verbos “precaver, aguerrir, adequar, empedernir (petrificar), remir (resgatar), fornir (abastecer, prover), falir, embair (iludir, seduzir), adir (acrescentar, adicionar), renhir (disputar, pleitear).”

5. O verbo REAVER. Este verbo é inteiramente derivado do verbo HAVER, mas só se conjuga nas formas em que o seu primitivo apresenta a letra "V". No presente do indicativo só apresenta a 1ª e 2ª pessoas. Logo, não apresenta nenhuma forma do presente do subjuntivo. No imperativo afirmativo, só possui a 2ª pessoa do plural. Observe:

PRESENTE DO INDICATIVO DO VERBO "HAVER"	PRESENTE DO INDICATIVO DO VERBO "REAVER"	IMPERATIVO DO VERBO "REAVER"	
		AFIRMATIVO	NEGATIVO
hei	–	–	–
hás	–	–	–
há	–	–	–
havemos	reavemos	–	–
haveis	reaveis	reavei	–
hão	–	–	–

Questões e testes de concursos públicos (Nível essencial)

1. Preencha os espaços, flexionando os verbos indicados nos parênteses no PRESENTE DO SUBJUNTIVO. Respeite as normas de concordância.

Para que se _____ (construir) uma nova educação, é necessário que a escola se _____ (adaptar) à realidade social, que seus objetivos _____ (propor) uma nova visão de mundo, que suas ações não _____ (impedir) a liberdade de pensar, mas _____ (favorecer) o desenvolvimento do senso crítico.

2. Nas frases:

1. "ACELERE, feminista!"
2. "Talvez a saída SEJA fazer como um amigo meu."
3. "Na menor brecadinha, SERIA uma batida na certa."
4. "... deixei que todas PAGASSEM a conta inteira."

os verbos em maiúsculo estão, respectivamente, no:

a) imperativo afirmativo; presente do subjuntivo; futuro do pretérito do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo;
b) imperativo afirmativo; imperativo afirmativo; futuro do presente do indicativo; presente do indicativo;
c) presente do indicativo; presente do subjuntivo; futuro do pretérito do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo;
d) presente do subjuntivo; imperativo afirmativo; futuro do pretérito do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo;
e) imperativo afirmativo; presente do subjuntivo; futuro do pretérito do indicativo; presente do indicativo.

3. "Cale-se ou expulso a senhora da sala".

Assinale a alternativa em que conjuga erradamente o imperativo:
a) cala-te / não te cales
b) cale-se / não se cale
c) calemo-nos / não nos calemos
d) calai-vos / não vos calais
e) calem-se / não se calem

4. "...TENDO antes o cuidado de FECHAR a porta da rua e RETIRAR a chave, como ele FIZERA com a da despensa."

Os verbos em letra maiúscula identificam-se, respectivamente, com:
a) infinitivo, gerúndio, gerúndio, pretérito perfeito.
b) gerúndio, infinitivo, infinitivo, pretérito mais que perfeito.
c) gerúndio, pretérito imperfeito infinitivo, presente.
d) gerúndio, futuro do presente do subjuntivo, infinitivo, pretérito mais que perfeito.
e) infinitivo, infinitivo, gerúndio, futuro do presente do subjuntivo.

5. "Vêem o que lá não está".

Assinale a forma errada do imperativo afirmativo:
a) Vê tu o que lá está
b) Veja você o que lá está
c) Vejamos nós o que lá está
d) Vejais vós o que lá está
e) Vejam vocês o que lá está

6. Se o Ocidente se .... de assumir suas responsabilidades e se organismos internacionais não .... para evitar uma possível guerra, ... todos pela sorte do continente africano.

a) abstiver - intervierem - receemos
b) abster - intervierem - receemos
c) abstiver - intervirem - receemos
d) abster - intervirem - receiemos
e) abstiver - intervirem - receiemos

7. Assinale a forma errada do imperativo:
a) põe-te na ponta dos pés / não te ponhas na ponta dos pés
b) ponha-se na ponta dos pés / não se ponha na ponta dos pés
c) ponhamos-nos na ponta dos pés / não nos ponhamos na ponta dos pés
d) ponhais-vos na ponta dos pés / não vos ponhais na ponta dos pés
e) ponham-se na ponta dos pés / não se ponham na ponta dos pés

8. Em "Se aceitas a comparação, distinguirás...", se a forma "aceitas" for substituída por aceitasses, a forma "distinguirás" deverá ser alterada para
a) vais distinguir.
b) distinguindo.
c) distingues.
d) distinguirias.
e) terás distinguido.

9. Se você não ..... o que sacou da minha conta e se eu não ..... meu crédito junto à gerência, ... responder a um processo.

a) repuser - reaver - caber-lhe-á
b) repuser - reouver - caber-lhe-á
c) repor - reouver - couber-lhe-á
d) repor - reaver - caber-lhe-á
e) repuser - reouver - couber-lhe-á

10. O professor, ... que alguém ..... resultados negativos, ... a tempo.

a) receando - previsse - interveio
b) receiando - prevesse - interveio
c) receiando - previsse - interviu

d) receando - prevesse - interviu
e) receando - previsse - interviu

11. Daquela escola ..... recursos para que os funcionários se ..... contra novas crises e ..... a cantina.

a) provieram - precavissem - provissem
b) provieram - precavessem - provessem
c) proviram - precavessem - provessem
d) proviram - precavissem - provissem
e) provieram - precavissem – provessem

12. "Ó tu que vens de longe, ó tu que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho".

Na terceira pessoa do plural escreveríamos assim:

a) Ó elas que veem de longe, ó elas que veem cansadas entrão, e sob este teto encontrarão carinho.
b) Ó elas que vêem de longe, ó elas que vêem cansadas entram e sob este teto encontrareis carinho.
c) Ó elas que vêm de longe, ó elas que vêm cansadas entrem e sob este teto encontrarão carinho.
d) Ó elas que vem de longe, ó elas que vem cansadas entrem e sob este teto encontrarão carinho.
e) Ó elas que vêm de longe, ó elas que vêem cansadas entrão e sob este teto encontrareis carinho.

13. Indique a alternativa em que há erro gramatical:

a) Não sei por que razões ele se indispõe comigo.
b) Ele saiu porque estava aqui há muito tempo?
c) Não agüenta mais isso porquê? Por que é demais?
d) Foi há mais de dois quilômetros que o avisei.
e) Além de ser mau sujeito, é mal humorado.

14. Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes orações:

I. Nós_____a Brasília e_____a Praça dos Três Poderes.
II. O professor_____a prova a pedido do aluno.
III. _____eles os objetos que haviam perdido?

a) vimos - viemos - reveu - reouveram
b) revimos - vimos - reviu - reaveram
c) viemos - vemos - reveu - reouveram
d) vimos - viemos - reviu - reaveram
e) viemos - vimos - reviu - reouveram

15. Preencha os espaços da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:

Para você "vir" à Cidade Universitária é preciso "virar" à direita ao "ver" a ponte da Alvarenga.

Transformada:

Para tu _______ à Cidade Universitária é preciso que ________ à direita quando ________ a ponte da Alvarenga.

a) vir - vire - ver.
b) vires - vires - veres.
c) venhas - vires - vejas.
d) vir - viras - ver.

e) vires - vires - vires.

16. "Quanto a mim, se 'vos disser' que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, 'acreditai-o', que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, 'podeis crê-lo', é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, 'duvidai' um pouco da asserção, e 'não a aceiteis' sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões entre aspas, passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.
b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.
c) lhe disser; acreditam-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.
d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.
e) lhes disser, acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

17. Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:

Quando você ..... seu irmão, ...-o aqui para nos ..... .

a) ver, traze, cumprimentarmos;
b) vir, traga, cumprimentarmos;
c) vir, traze, comprimentarmos,
d) ver, traga, cumprimentarmos;
e) ver, traze, comprimentarrnos.

18. Assinalar a ÚNICA frase cuja forma verbal esteja correta:

a) Se vocês não prestarem atenção vocês não vêm o cometa;
b) Se ele vir, entregue-lhe a encomenda;
c) Quando você o vir, dê-lhe os parabéns;
d) Cuidado que eles vêem chegando;
e) Eles crêm em tudo.

19. Indique a alternativa em que há erro gramatical:

a) Quando você reouver o carro, estará "depenado".
b) Bom seria que vocês se contivessem em seus desejos.
c) Perdi dinheiro, mas já o reouve.
d) É necessário que você se precaveja contra contaminações.
e) Eu me comprouve em olhar apenas.

20. Indique a alternativa em que há erro gramatical:

a) Eles se entreteram, contando piadas.
b) Entrevi uma solução em todo este emaranhado.
c) Para que não caiais em tentação, rezai.
d) Ele se proveu do necessário e partiu.
e) Quando o vir de novo, reconhecê-lo-ei.

GABARITO

1. Para que se CONSTRUA uma nova educação, é necessário que a escola se ADAPTE à realidade social, que seus objetivos PROPONHAM uma nova visão de mundo, que suas ações não IMPEÇAM a liberdade de pensar, mas FAVOREÇAM o desenvolvimento do senso crítico.

2. [A]
3. [D]

4. [B]
5. [D]
6. [A]
7. [D]
8. [D]
9. [B]
10. [A]
11. [B]
12. [C]
13. [C]
14. [E]
15. [E]
16. [A]
17. [B]
18. [C]
19. [D]
20. [A]